

O POVO ESPOZENDENSE

Semanario defensor dos interesses d'este concelho e absolutamente independente

ANNO 8.º

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—
Anno, sem estampilha, 1:200 rs. Com estampilha
1:360 rs. N.º avulso 40 rs. Brazil, anno (moeda forte),
2:500 rs. Não se restituem originaes. A redacção
não responde pela doutrina e oppiniões dos artigos assignados,
ou com qualquer signal ou pseudonymo.

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA
RUA VEIGA BEIRÃO N.º 8 (Ant. R. Direita)
Editor e proprietario—J. da Silva Vieira
Domingo, 8 de Julho de 1900.

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—
Por cada linha, (corpo 14) 40 rs. Repetição 30 rs.
Comunicados, ou reclames, 40 reis a linha. Os assignados
tem 25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Impos-
posto do sello 10 rs. Ann. annuaes, contracto especial.

N.º 415

«O Povo Espozendense» é o unico jornal que se publica n'este concelho.

MELHORAMENTOS LOCAES

ESCOLA RODRIGUES
SAMPAIO

Momento mais que opportuno é este para que algo se diga acerca d'esta escola, que o partido regenerador, ha annos resolveu, se'erigisse n'esta villa para perpetuar a memoria de Rodrigues Sampaio, o principe dos jornalistas portuguezes, o Sampaio da «Revolução de Setembro», a quem a sua penna inspirada, imprimiu um conho «sui generis», que desde a sua morte mais não teve.

E é opportuno este momento, ora que o partido regenerador se acha no poder e á testa do ministerio das obras publicas, um homem de meritos reconhecidos e de proficientissima vocação para o alto mister do que o incumbiu o presidente do conselho e que no seu programma definiu, entre outras coisas, a sua

vontade de continuar as obras começadas e de reconhecida vantagem, para que não se visse desperdiçado o dinheiro até agora gastado n'essas obras.

Nos casos de se incluir nos desejos do illustre ministro das obras publicas, está a escola a que nos vimos referindo no presente artigo.

Já bastantes contos de reis se tem alli gastado e pouco faltando para a sua conclusão, pena, crime até, seria o deixar que o feito apodreça para ahi e caia aos pedaços, ou minado pelo «tortulho» ou deruido pelas chuvas e ventanias.

O partido progressista que ora deixou os poderes da corôa, algo fez para a sua continuação e foi elle que adelantou este edificio até á altura em que está, mas ignoramos porque recondito motivo as obras pararam; com certeza incuria dos dirigentes d'este partido n'esta terra, que pouco ou nada fizeram de util para ella.

Ora para que o povo, quasi sempre recto

juiz, não diga o mesmo dos regeneradores que hoje se acham com as redeas do governo, seria conveniente, é mesmo de obrigação de quem manda, que se lembre ao digno ministro da pasta competente, a necessidade imperitavel de que tal edificio se complete.

Pede-o a boa economia do que já está feito, exige-o progresso d'esta terra, que muito tem a lucrar, mórmente com a instituição da escola de nautica, uma das cadeiras que faz parte integrante do programma de tal escola e pede-o tambem a economia para a Camara Municipal, que assim poupará o aluguer do edificio onde funciona a escola do sexo feminino; mas acima d'isso tudo, imperiosamente o reclama, a perpetuação do nome e memoria de de Antonio Rodrigues Sampaio, feita pelo partido regenerador, a um homem que foi dos maiores lustres do seu partido!

Essa perpetuação só terá logar quando se finalizar a construcção de tal edificio, que hon-

ará o partido regenerador e concorrerá para progresso do concelho que teve a honra de ser berço de tão illustre homem.

Assim como está, se não se concluir, só lembrará aos vindouros o desleixo e a pouca importancia que o partido regenerador ligava á memoria de um dos seus maiores ornamentos, senão o maior.

O DIREITO E A GUERRA

(Continuação)

Guerra abominavel, diabolica invenção da perversidade Humana, uada te detem e nada respeitas na tua marcha devoradora!

Zombas da Virtude e identicas-te com o vicio como o chacal com as sombras!

A ruina, o lucto, a dôr e o pranto, formam o tragico cortejo que por toda a parte te acompanha.

Por onde passas, furacão maldito, semeias a morte a mãos largas...

Banqueteias-te com a carne ainda quente dos corpos latejantes, e embriagas-te com o sangue dos moribundos! E' no meio d'esse festim monstruoso que tu fabricas os teus heroes sinistros—heroes da morte—que valem bem menos do que o rustico lenhador da floresta!..

Com tudo, tens sido e continues sendo a rainha absoluta

da terra, porque ainda muitos milhões de escravos te servem. Mas, ah! o teu imperio já um pouco abalado... desabarà talvez em breve... porque d'ha muito que o anda minado a santa maldição das mães, e os homens ungidos pela luz bendita da liberdade, por esse aujo que já anda construindo os alicerces do grande imperio da Fraternidade universal, deixarão de ser feras e acabarão emfim por serem homens!

Se alguém nos disser que a guerra moderna não pratica os crimes de que a accusamos, esse alguém mente. Não ha guerras modernas nem guerras antigas, ha a guerra de todos os tempos.

Os progressos da sciencia mudaram-lhe um pouco a forma, é certo, mas no fundo ficou sendo sempre a mesma coisa—um sudario de horrores, uma tremenda cadeia de crimes, escandalosamente impunes!

Como hão-de pois aquelles que contemplam a justiça à luz d'uma sã philosophia, pesar na balança da sua consciencia austera estas perversas anomalias, em nada compatíveis com a intelligencia, com a razão e com a dignidade do homem?

Se a legislação não é uma mentira absoluta e a justiça uma cortezã venal, mas o que devem ser, esta a manifestação genuína da consciencia, aquella uma sciencia positiva, logicamente applicada ás necessidades sociaes, pergunta-se: Porque principio se condemnam severamente verdadeiras insignificancias, nem sempre injustificaveis, cuja importancia por mais lata que seja é sempre limitada a uma esphera muito restricta, e se deixam ficar im-

punes esses monstruosos crimes cujos echos por mais brandos que sejam repercutem sempre d'um extremo ao outro dos dois hemisferios?

Pois bem, partimos d'este principio:

—Se a consciencia não é a eterna escrava da vil materia, mas a aguia altaneira que paira acima das miserias da terra, a luz maviosa que dimana de Deus e para Deus se eleva —Se a Humanidade não é uma vil carneirada condemnada aos caprichos de audazes e sanguinarios tosquidores que Satanaz lhe semou de permeio quando Deus a formou... mas uma familia privilegiada homogenea creada para a luz, para o Amor, para a Felicidade— Se o direito das gentes não é uma simples figura de rhetorica, inventada para entretimento dos visionarios, mas alguma coisa de respeitavel e sagrado—

E, se o assassinio, a violação, o incendio e o roubo, quer commettidos por um individuo, quer por muitos milhares d'elles sob as ordens d'um chefe, constituem principalmente, no segundo caso, outros tantos crimes puniveis por todas as leis do mundo culto e por todos os principios de justiça, esses crimes execrands, esses crimes abominaveis que affrontam a Consciencia e opprimem a Humanidade, tantas vezes praticados impunemente á face da terra, estão-se praticando mais uma vez nas torridas campinas da Africa Austral, com as circunstancias aggravantes da superioridade do criminoso sobre a victima, da premeditação do facto, e da crueldade da execução.

Sendo assim, perguntamos á Humanidade em nome da justiça, perguntamos ás nações em nome da Humanidade:— não

FOLHETIM

RECORDAÇÕES da MOCIDADE

Ao meu estimavel amigo de infancia

Sebastião Rosado Correia
(Continuação)

No dia em que para sempre nos faltam nossos paes, faltam-nos tudo. Nossa alegria é que morre para a verdadeira felicidade, mas a sua recordação viverá sempre em nosso espirito. E quando nos achamos em frente dos seus despojos gelados pelo frio cruel da morte, parece-nos que ainda palpitem que seus peitos generoso ainda pulsam por nós de infinito amor... e que são nossas almas que vão a sepultar-se.

Amor de nossos paes, tão nobre, tão puro, tão santo, tão immenso e tão verdadeiro. Iris de bonança e balsmo sublime que todas as amarguras

adoça, que o sentimento eleva, que em meio das maiores tempestades da vida sempre a alma illumina! Crisol maravilhoso onde se purificam as impurezas que desfeam a natureza humana. Esse thesouro divino de amores e affeições, destino cruel nos roubou bem cedo!

Pae e Mãe!...
Duas simples palavras que encerram e consubstanciam os mais preciosos affectos que podem tocar o coração humano, porque a nenhum outro é comparavel em vastidão de ternura, em extremos de carinho, em dedicações sublimes. Fonte pura e constante de sacrificios, consubstancia o «sentir» mais extremado e mais nobre que jámais existiu sobre a terra.

Os paes reveem-se nos filhos; advinham-lhe os desejos e os pensamentos mais intimos e mais occultos, descobrem-lhe desgostos e maguas quando disfarçadas por enganadores sorrisos. E ainda com o coração martellado na bigor-

na das mais cruciantes dôres, fulgura sempre em suas almas como luz radiante e divina que é:— o amor immenso pelos filhos.

Affecto incommensuravel que não tem limites na força de ternura nem na vastidão dos sacrificios.

Coração de pae é cofre aberto para todos as nossas dôres; animo valoroso em nossas desgraças; desculpa e perdão em nossos crimes; providencia guiadora na escuridão do nosso destino.

Nas horas solitarias das minhas meditações, quando o espirito falla ao coração, quando evoco as reminiscencias do meu passado, quando apalpo o meu peito de filho, d'esta raiz que tenho cá dentro, rebenta fulgurante de luz e orvalhada de lagrimas, a saudade de meus paes!...

Meu pae!
Saudosa visão que as recordações da infancia trazem ás saudades do homem. A ti grande alma justa e boa que

me embalaste de caricias o berço; a ti que me perfumaste de enlevos o despontar na vida por ti meu pae, chora ainda amargurada esta alma.

Nas longas horas em que medito nas podridões do mundo, quando revolvo as cinzas do passado, uma chamma crepita ainda, dentro das paredes de meu peito, e a alma vôa para ti na ancia violentissima d'uma profunda e immensa saudade!...

Pae!
Serenos e grande espirito o teu, bella e generosa consciencia a tua. Tinhas no coração a suavidade e a doçura d'um verdadeiro justo. Nunca a maldade e a infamia manchou teus sentimentos leaes e honrados.

Já lá vão na voragem do tempo bastantes annos que o destino te roubou aos meus affectos. O teu corpo é desfeito nas cinzas da sepultura, mas a tua recordação e a tua saudade pulsam vivamente n'este coração de filho... fulguram intensamente n'esta al-

ma que te amou e que te chorou!

A tua memoria querida consagro hoje estas palavras, singelas sim, mas sentidas, sinceras e verdadeiras.

E' ainda tão viva a dôr e a saudade por ti em meu coração, como na hora tenebrosa e dilacerante em que depoz em tuas faces geladas o meu ultimo beijo de eterna despedida.

A tua imagem e o teu nome constituem a estrella resplandecente e sagrada da minha vida.

Minha mãe!...

Senhora extrema que me creastes a teus peitos, alimentando-me carinhosamente do teu sangue. Não quiz o destino que dormisses o somno eterno em terra da patria, ao lado de quem tanto te amou... tanto te extremecia!... Ali abaixo repouzas no jazigo da nossa nova familia, junto dos tios e avô de teus nettos.

Quantas vezes affogavas no peito todos os desgostos e sa-

ciificios d'esta malfadada vida, para, sorrindo, confortares de esperança e encheres das consolações da tua inesgotavel ternura quem hoje escreve estas linhas!...

Mãe desvelada e infatigavel no cuidado e no amor de teus filhos, nunca sentiste cansaço nem as vigílias venceram teus olhos, por mais que vellasses junto do nosso berço. O affecto maternal renova-te a cada instante a dedicação e a força.

Figura adorada pela minha alma sempre entrevista como luz consoladora, ainda mesmo nos dias mais tempestuosos da minha agitada existencia.

A minha ventura repousava na tua alegria. Infelizmente bem cedo morrestes!

Venero e glorifico a tua memoria.

Lisboa, 6—5—1900.

(Continúa)

Miranda e Brito.

será ainda tempo de pôr um termo a essa monstruosa iniquidade?

Ninguém nos responderá, é claro; mas o dilema abri fica.

Qua a guerra com todos os seus horrores entre povos civilizados constitue o maior dos crimes, e por consequencia o mais merecedor de severo correctivo, ou por sua impunidade entra na ordem dos factos perfeitamente naturaes e logicos na vida dos povos.

No primo ro caso não mais guerras; termine-se desde já e para sempre com essa monstruosidade que colloca a raça privilegiada da creação, abaixo da mais bruta animalidade; no segundo caso, rasguem-se todos os codigos penaes, porque em face da impunidade do maior e mais barbaro dos crimes, os chamados delictos de direito commum, são insignificancias de tal ordem que não merecem a honra d'uma passageira analyse.

Joaquim Rodrigues Lourenço

CARTAS DE LONGE

Porto & Gala, 30

São tres horas no meu logio; ao lado esquerdo da casa onde habito, móra uma gentil morena d'olhos pretos que são a minha perdição... canta n'um tom plangente as trovas seguintes:

—E' batel meu coração,
—voga no mar da tortura,
—leva a pira a illusão,
—tem por leme a desventura.

—Anda a minha alma perdida,
—n'uma noite sem luar,
—pois fugiu-me d'esta vida,
a luz do teu doce olhar.

Ai! Quando acabei d'ouvir esta ultima fiquei um pouco atormentado... julguei que ella, a toutinegra... d'olhos pretos, me dardejava, assim, carteramente, a setta de Cupido e que me visava o coração, lembrando-me um idyllo que ahí passei... e que leve o seu prologo n'umas cartas escriptas para esse jornal, sob diversos pseudonimos, dos quaes me lembram os seguintes: Réclus, Infimos, Ignosus, etc..

Mas, sacudamos a má impressão que de nós se apoderou por instantes, e, demos na integra o resto das trovas que podemos ouvir da sua voz argentina.

E-las:

—Sou como mendigo errante,
—não tenho guia nem norte,
—a tristeza é minha amante,
—a noite minha consorte.

—De noite é que fluctua,
—na minh'alma o si das queixas,
—vem o luar, vem o luar,
—soluçar minhas endechas.

Ouviram? Gostaram? pois eu não gostei nada; fizeram-me

perder o fio da meada, digo, o motivo, ou por outra, as noticias frescas cá do Porto & Gaya conforme diz lá em cima no principio d'esta.

Ora pois, vamos dizer alguma coisa que agrade, se é que na verdade ainda ha noticias que agradem.

Principiemos por Gaya.

Em vista da queda do ministerio progressista diz-se á boca cheia, que o meu amigo Rodrigo vai ser nomeado regedor cá de St.ª Marinha, mas pessoas mais bem informadas no mundo official, dizem que é o nosso tambem amigo Trindade com alcruztes e tudo... safal Desde já os meus parabens sinceros e sempre ás ordens como cabos...

—Quando se soube aqui da subida ao poder do partido regenerador, scbiram ao ar bastantes foguetes.

—Está sendo motivo de acres commentarios o procedimento da gentalha progressista que em antes de cabir, mostrou o odio que consagra ao povo do norte, fazendo correr o boato de que a celebre «peste» estava no Porto.

E que lhes parece?

Teem más fibras os diabinhos dos «alpujings e sucios». A vér; brinquem com o fogo e depois, ai que se queimam!

Tarifufos.

—A margem direita do rio Douro, acha-se quasi toda occupada com barcos carregados de toros de pinheiros, que esperam por navios e vapores para os transportar a pontos estrangeiros. Vão para a Inglaterra.

Não ha que vér, os senhores inglezes juraram levar-nos tudo; até aqui, foi o ouro e o vinho, agora vão os pinheiros, qualquer dia levam-nos a camisa, e, é deixar ir.

Quando iremos nós tambem?

—O jesuitismo campeia aqui, como se isto fosse roupa de francezes. Existe aqui um coio jesuitico sobre a denominação de Circulo catholico d'operarios, que pela sua organização e manutenção, está recebendo a mais alta protecção não só das autoridades, como tambem de particulares que, iludidos na sua boa fé, vão alli para satisfazer a vontade d'alguns tonsurados que alliados ás congregações religiosas, servem se d'aquellas casas como escola social para atingir o fim que desejam; que vem a ser: a fanatização do povo e o embroteciamento intellectual, para melhor proseguirem na sua obra de sapa, de caucero social.

Que os liberaes procedam em quanto é tempo. E dito isto, vamos dar um passeio até ao Porto, a ver o que lá se diz.

Por acaso encontramos um amigo e lá fomos caminho da Cervejaria Bremen.

Tomamos um «shop» e depois de termos conversado sob diversos assumptos, abordamos o assumpto do dia, que é peste, não bubonica, mas sim peste progressista. Depois d'ouvir-mos uma seça de descomposturas aos homens da grei progressista, ouçamos o que diz em voz alta e sonora, propria de filho do norte, um individuo que na companhia d'outros tomava o seu «shop».

Sendo o supposto caso de peste, resultado de informações medicas e não administrativas, mandou o sr. Luciano de Castro que procedesse a averiguações e formulasse relatório o sr. dr. Ricardo Jorge, o qual, examinando o caso, foi de parecer que fôra de peste bubonica benigna, estando o doente já em convalescência e concluiu: que se devia communciar o facto ás legações estrangeiras; que era indispensavel tomar providencias de isolamento do doente e da casa, onde a moléstia se manifestara, e de desinfeção.

O governo transacto, sem perda de um momento participou o caso ás legações estrangeiras, e foi esta a «unica» providencia que tomou. Convém notar que a doente em convalescência já estava isolada.

Ora agora, poucas observações, a saber: 1.º o governo não era idbrigado a fazer a communciação ás legações estrangeiras, porque não adheriu nunca ás resoluções da conferencia de Veneza;

2.º Ainda que tivesse adherido, só era obrigado a fazer a declaração, quando se dessem pelo menos 3 casos.

Agora commenta alguém: Por que foi então tanta pressa do governo progressista, qua no momento de fazer a communciação já se devia considerar demissionario?

Isto positivamente chega a ser um acto de bandidismo!

Finalmente da extraña pressa do governo transacto em dar a má noticia ás legações estrangeiras, já resultou não virem ao Porto dois vapores, que para aqui se destinavam e dividir um consul de passar cartas de saude limpas.

E assim por uma precipitação imprudentissima, declaradamente criminosa, se pretende ferir primeiro uma cidade inteira e atraz d'ella todo o paiz, no seu commercio, na sua industria, nos interesses mais sagrados e que a maior protecção deviam encontrar sempre da parte dos dirigentes!

A attitudo do protesto do Porto é alta, é levantada, é digna.

Mas é preciso mais; é pre-

ciso acabar de vez, com quantos exploradores que á sombra, de não sabemos que casos escuros, téem o fito de jogar malevolamente com a tranquillidade e os interesses d'uma cidade inteira, poudo em perigo tanto a sua segurança individual, como a que diz respeito a todos os ramos da sua actividade e de que vivem milhares de pessoas e grande parte do paiz.

Ouvimos isto e na integra reproduzimos-o tal qual se disse. Façam agora, os presados leitores, os commentarios que queiram, que eu pela parte que me toca, já os fiz ha muito.

O boato pela forma que foi lançado produziu um certo panno na população, no entanto passado esse mau quarto d'horra veio a indignação opoderarse de todos os espiritos, mesmo os mais recalcitrantes ainda. Muita vontade tinhamos de vér a firma Alpujng & C.ª outra vez metida em comicios rubros! Marcamos duas á preta se forem capazes.

—Sabemos que a Associação Commercial do Porto e a Associação Industrial Portuense teem trabalhado energicamente no sentido d'aclarar a questão sanitaria.

Monteiro Borges.

CARTAS D'UM DESERTOR

(Ao amigo João de Freitas)

Venha cá meu caro João de Freitas, suba, sente-se, esteja á vontade e conversemos um pouquinho.

Ha muito que não palestramos e nem mesmo me recordo já do mez em que tive noticias suas. Mas, como agora estamos a sós e ninguém nos ouve, escute-me.

—Então como vão esses ossos?

Menos mal? Estimo, estimo.

Não sabe? Ha-de haver um mez recebi uma carta d'ahi, d'um rapaz a quem voto a maior amizade, participando-me, entre outras coisas, que a «tuna espozendense»... essa admiravel «tuna» que manobrava sob a sua habil regencia—tinha desapparecido da circulação!

Não calcula como fiquei arreliado. Pois podia lá conceber-se que uma «tunazinha», novinha em folha, fresca como as orvalhadas de maio, toda prometedora e muito bem concertada, fugisse tão depressa e bruscamente da circulação?

O' meu caro João de Freitas, por quem é! Você não devia consentir n'isso. Tenha paciencia em que lh'o diga aqui, mas... não costumo poupar as verdadinhas a ninguém.

O meu amigo por força, traziu ou formou a «tuna» indisciplinada. Rodeiou-se de meia duzia de «bubemios» que, logo

ao nascer, bateram as azas e... voaram!

Mas verá é que teve a maior culpa na desappareição da «orchestra».

Quando, ainda que «sonhando», pensasse no crescer das azas de tão enormes «bisnans», devia prevenir-se, cortar-lhes os vãos, amarral-os, se possível fosse, a um pombal de frescas e brancas pombinhas...

Assim, não teria hoje a lamentar o desastre e tarde ou nunca a «tuna» se eclipsaria.

Agora... que lhe quer fazer?

Ora você, João de Freitas, rapaz tão experimentado n'estas coisas da vida e deixar-se embarrillar por uns «pandegos»? Ou foi o meu amigo quem deu a sua «demissão»?

Como a carta não me explica isso bem, não posso afirmar nem uma nem outra: «antes pelo contrario».

E... com toda a franqueza lh'o digo—passei um dia mal quando soube da triste novidade.

Porque emfim... seja lá o que fór, ainda sinto cá dentro um não sei quê de amor e gratidão por essa terra formosa, á «beira-Cavado» construida, e desejava vê-la engrandecer por todos os modos, caminhando pela estrada do progresso!

Ha 15 mezes—como sabe—que ahí não voltei e nem mesmo sei dizer-lhe quando o farei. O tempo corre veloz e a velhice vem-se approximando, é verdade; mas um coração é que não esquece, uma alma é que não dorme e um espirito é que não atraiçô!

A gratidão de que sou devedor a essa linda terra é que não consente que eu olvide já mais esses corações generosos, esses peitos leaes e esses amigos dedicados.

Ai! Espozende, Espozende! Quem me dêra ver-te, ainda mesmo aqui de longe, sentado á beira-rio, a olhares o «Cavado» preguiçoso e a estenderes-lhe os braços que elle beija docemente.

* * *

—Meu caro João de Freitas: Essa terra foi talhada para as grandes descobertas mas tambem para as rapidas desappareições.

Desappareceu a «tuna», e desappareceu o «Progresso»! Tudo levou sumiço!!!

«Requiescat in pace!»

Desculpe a massada da palestra, mas diga agora da sua «justiça», com respeito ao desapparecimento da «tuna», sim? Acredite na boa amizade do sempre seu amigo,

Alpheu da Gama.

Julho | 1900.

BOCOS DE FÃO

Acaba de concluir a sua formatura, fazendo acto de bygiteua publica e medicina legal, o sr. dr. Manoel Evangelista da Silva, que obteve uma approvação plena.

Conclusão merecida e feliz, com o que muito se poderá afanar o novel medico que pôde vencer todos os «tropeços» que no arduo caminho da vida, se lhe deparraram.

—Partiu para o Rio de Janeiro, o sr. João Dias dos Santos Borda, habilit official de marinha mercante.

Muitas venturas e o farnel bem carregado, nas miraculosas pocinhas, é o que sinceramente desejamos ao nosso presado amigo.

—Para Coimbra, o sr. padre Manoel Villa-Chã Pinheiro que foi assistir ás festas da rainha St.ª Izabel e visitar o seu primo, o ex.º sr. dr. Eduardo Teixeira, muito illustre cirurgião de brigada.

—Para o Porto, o bemquisto negociante d'aquella praça, sr. Amândio de Jesus Teixeira.

—Para Lisboa, a complimentar o ex.º sr. Francisco de Campos Moraes, recentemente chegado do Brazil, partiu o sr. Manoel Gomes Troia.

S. exc.ª, o sr. Campos Moraes que é um cavalheiro geralmente estimada entre os seus patricios deve chegar em breves dias, a esta terra.

—Causou boa impressão o terem acabado as correspondencias do «Progresso».

—Palavras do importante jornal «O Norte», na sua publicação do dia 5 referente ao sr. dr. Manoel Evangelista da Silva: «concluiu a sua formatura, com honrosas classificações na Escola Medica d'esta cidade, o sr. dr. Manoel Evangelista da Silva, natural de Fão conselho de Espozende.

O novo medico depois da defeza da sua these segue para a terra da sua naturalidade».

O nosso parabem sincero. Fão, 6 de Julho de 1900.

Bob.

RISADAS

MEDITANDO...

Que importa que eu me ria Se o meu coração chora? Tambem a ave cantando A sua magua deplora.

CUPIDO

Amor, engano; illusão tão querida; Rosa pendida que no jardim brotou, Amor, chimera; phantasia e cronça, Visão immensa que cupido amou.

Esposende.

6.ª f.ª á 8 da t.

João do Outeiro

FOLHETIM

CANTO D'AMOR

Por horas brandas d'uma tarde amena, Calma e serena do florido Abril, Minh'alma solta n'um suspiro brando, Ia brincando pelo vasto anil.

Vinham n'aragem com febris vertigens, Aromas virgens da montanha em flor! Apolo dava nos vergeis sem peijo, Seu casto teijo de fecundo amor!

As avezinhas n'um extremo abraço Cortando o espaço que comfins não tem, Com voz divina iam cantando aos anjos,

Louros archanjos das regiões d'além!

Laminas d'ouro em virações fagueiras Iam ligeiras scintillando á flux! No ceo, na terra, em toda a parte havia Doce harmonia em turbilhões de luz!

Foi n'essa tarde, sedutora Armíanna, Águia sob'rana que o teu rosto vi, E quanto tempo te fiquei olhando, Quietos scismando, a suspirar por ti!

E desde então, meu coração altivo, Louco, captivo, um monumento ergueu, A' tua imagem que em meu peito habita, A' luz bemdita que minh'alma encheu.

Lá n'esses mundos ideaes, risonhos, Vejo-te em sonhos d'incantado amor! Vejo-te á noite nas sid'raes alturas As formas puras de marmoreo alvor!

Vejo-te em tudo, no luar ridente, Na onda dormente a murmurar canções; No Sol que beija com infinito anhelos, O Mar, o gello, as tropicas regiões.

Mas ninguém soube que este amor existe, Peito resiste, não suspires mais!... Ama-a em silencio, e onde quer que seja, Que ninguém veja por quem são teus ais.

Deus! que saudades que me são amantes D'esses instantes que a sonhar vivo! Quando—Impossivel—eu te olhava a medo Mas em segredo suspirar por ti!

Ai! quem podera n'essas horas calmas, Voar com as almas pelo azul sid'ral! Beijar a Lua e entoar em Versos, Os threnos d'uma orchestra ideal.

Sim, quem podera em serenatas bellas,

Lá nas estrellas seus amores cantar! E as nymphas louras envolver as tranças Com ondas mansas de gentil luar!

Brincar n'aragem como o odor da rosa, Ser mariposa no sid'ral jardim! Viver sonhando e oscular sem custo, O collo augusto da amplidão sem fim!

Depois tombar d'esse dourado imperio No abysmo ethereo em turbilhões de pó E vir cahir na escuridão d'um mundo, Já moribundo decadente e só;

Oh! que importava as solidões escuras, D'essas alturas projectado ser? O ponto estava em te prender nos braços, E nos espaços desmaiar, morrer!...

Joaquim Rodrigues Lourenço.

Pesca

De conformidade com as disposições do regulamento Geral dos Serviços Aquícolas — aprovado por decreto de 20 de abril de 1893—é prohibido pescar, nas aguas anteriores, sem previa licença.

Nas parochias ribeirinhas, da bacia do Cavado, foram affixados editaes prohibindo o uso da pesca, redes de malha miuda, substancias venenosas ou explosivas á vida do peixe, e todos os apparelhos de arrastar pelo fundo.

Lembramos aos parochos a necessidade de lerem ou faserem ler nas missas conventuaes, os editaes que lhe foram enviados em officio, afim de que os seus parochianos não venham a incorrer nas multas, que lhes serão impostas, se não seguirem á risca o que n'esses editaes se regula.

Ventarolas chles

O activo e infatigavel industrial, o nosso amigo sr. Brito Negreira, acaba de apresentar umas bonitas ventarolas annuadoras, com desenhos vistosos e variados, custando cada duzia 60 reis. Quaesquer pedidos podem ser dirigidos para a Rua do Livramento, 71—Lisboa.

Contra a tuberculose

O nosso amigo sr. Christovão Pioheiro, illustrado e consciencioso pharmaceutico lisboense, acaba de enriquecer a pharmacopêa lusitana com um novo preparado da sua manipulação, destinado a combater o terrivel microbio da tísica pulmonar.

E' elle o «xarope anti-septico», cujo uso tem sido recommendado por abalisados clinicos.

Encyclopediã Portugueza Illustrada

Recebemos o fasciculo 62 d'este excellente dictionario universal, publicado sob a direcção do sr. dr. Maximiano de Lemos, lente da Escola Medico Cirurgica do Porto.

Comprehende 16 figuras e 708 artigos que vão desde «Bilrot» a «Bizet». Entre os artigos mais notaveis d'este fasciculo, citaremos «Bilobite», do sr. cons. Wenceslau de Lima; «Bionio», do sr. F. Ribeiro Nobre; e «Bismutho», do sr. dr. J. A. Cambezes.

A assignatura continua aberta em todas as livrarias. A edição é da casa Lemos & C., successor. Largo de S. Domingos, 63-1.º—Porto. Representantes em Lisboa, os srs. Belem & C., rua do Marechal Saldanha, 26.

St.ª Marinha

Realisã-se, nos proximos dias 17 e 18 do corrente a festividade de St.ª Marinha, que tem logar na freguezia de St.ª Marinha de Forjães d'este concelho. A avaliar pelo programma que temos á vista, promete esta festividade revestir grande brilho. Das musicas, profuso embandeiramento e illuminação, variado fogo de artificio e uma rica procissão, em que toma parte um coro de virgens, que representa as nove irmãs de St.ª Marinha.

Como o passeio é convidativo, a St.ª Marinha, pois.

Limpeza publica

Lembramos á Camara municipal a grande conveniencia que ha de mandar fazer a limpeza das ruas cu pela manhã muito cedo, ou então de noite, pois n'este tempo de calor, tal serviço feito ás horas que o é, não só é anti-hygienico, como prejudicial aos negociantes que veem as fazendas que expõem ás portas, inutilizadas pelo pó.

A nossa barra

Lembramos, a quem compete, a inadmiavel necessidade, de algo se fazer na nossa barra, que está quasi completamente assoriada, a pontos de que, em breves dias nem um pequeno batel poderá entrar ou sair. Promettemos tractar mais delidamente d'este assumpto.

Para as Caldas de Vizella, a fazer uso de banhos, partiu ha dias o nosso velho amigo e distincto collaborador, sr. Xavier Vianna, que ali foi procurar alivio aos seus padecimentos.

Que venha restabelecido é o nosso mais ardeute desejo.

Catecismo de Perseverança

Temos presentes os fasciculos 66 e 67 d'esta importante obra do P.º Gaume. Com mais 3 fica concluido o 7 vol., apesar d'isso o seu editor o sr. Antonio Dourado ainda recebe assignaturas a fasciculos ou a volumes no seu escriptorio, Passeio da Graça 43, Porto.

De regresso de Espinho, encontra-se n'esta villa, o nosso amigo sr. Antonio Maria Paes.

«O Progresso»

Suspendeu a sua publicação este nosso collega local que se publicava n'esta villa, e que contava apenas 9 mezes de existencia.

Com vista . . .

Brevemente occupar-nos-hemos da recusa da passagem d'um attestado de pobreza a um individuo d'esta villa.

Senhora da Saude

Uma commissão de senhoras d'esta villa, tem distribuido profusamente cartas pedindo prendas para uma kermesse, afim de com o producto d'ella, auxiliarem a realisacão d'aquella festividade. As prendas recebem-se até o dia 8 de Agosto em casa da ex.ª sr.ª D. Zulmira Pinheiro, d'esta villa.

Brevemente se distribuirão os respectivos programmas.

St.ª Quiteria

Realisou-se no domingo passado a festividade a esta virgem e martyr, cumprindo-se á risca o programma que fôra anteriormente distribuido.

A kermesse teve regular concorrência apesar das poucas e insignificantes prendas que lá se viram.

Antonio Abreu

Acha-se entre nós o sr. Ernesto Monteiro Borges, nosso querido amigo e collaborador. Boas vindas.

Antonio Abreu

Já tivemos o prazer de ver na rua, completamente restabelecido, o nosso querido amigo e antigo professor, Antonio

de Abreu, a quem uma dolorosa doença reteve em casa pelo espaço de 40 dias.

E' com sincero jubilo que registamos tal acontecimento e lhe enviamos as nossas felicitações.

Novo medico

Concluiu a sua formatura medica, com honrosas classificações na Escola Medica do Porto, o nosso sympathico amigo dr. Manoel Evangelista da Silva, da vizinha freguezia de Fão, a quem por tal motivo endereçamos os nossos sinceros parabens.

Administrador do conselho

Foi ha dias nomeado administrador d'este concelho o sr. dr. Quirino Augusto de Sousa e Cunha, digno e conspicioo advogado nos auditorios d'esta comarca, sendo sen substituto, o sr. Antonio da Graça Hypolito, da vizinha freguezia d'Apulia.

Estas nomeações foram acertadissimas e bem accetites pelo publico em geral.

A's novas auctoridades as nossas sinceras felicitações.

**ADRIANO MARCOLINO PIRES
ADVOGADO E NOTARIO
RUA DIREITA, 35
ESPOZENDE**

A's almas compassivas

Imploramos a caridade publica em favor da desventurada viuva, Anna (do José Henrique), moradora na rua do Arco, d'esta villa, que actualmente lucha com uma pertinaz doença, vivendo na mais angustiosa miseria, e sem meios de subsistencia.

E' oma esmola bem empregada.

SONETILHO

—Onde vaes com tanta pressa
Tão bonita e festiva
Lento novo na cabeça...
De rendilhado a ventral?

—Deixe-me! então! não me impeça!
—Não sejas brava... afinal
Só quero novo na cabeça...
—Quando não... fico de mal...

—Vejs o que diz que imprudencia!
Acha poucos os que ha dado?!
—Um beijo só, vá, só um...

—Hoje não, tenha paciencia...
A' sexta-feira é peccado...
Não vê que quebra o jejum?!

Sebastião de Carvalho.

A FLORI!

Adeus linda mariposa
côr de rosa,
Ai, não vás seccar a flôr,
Não lhe roubes o perfume
ao meu Nume,
Não lhe roubes o amor.

Deixa crescer o botão
e então,
Vae pousar nas suas folhas;
E' peccado ao desabrochar
ir pousar,
E' peccado que desfolhas...

Eu temo que a branda aragem
da ostiagem
A vá marchar em botão.
Vou guardal-a em meu peito
com miú geito,
Junto do meu coração!...

Rozendo J. Cezar.

Impressos para o professorado primario

N'esta redacção ha todos os impressos para as escolas primarias, taes como: recibos para receber os ordenados, mappas modelo D., idem modelo E., idem modelo C., idem K., idem H., idem F., idem B., idem G.

Todos estes impressos, bem como outros que ha em depo-

sita, vendem se por preços inferiores aos estipulados nas typographias de Braga, Porto e Coimbra, sendo os trabalhos perfectissimos.

Jornacs para embrulho

N'esta redacção ha para vender grande quantidade de jornacs para embrulho, ao preço de 60 reis o kilo. Cada 15 kilos 850 reis.

Fabrica de Cal—Palmeira

Chamamos a attenção dos nossos leitores para a nova fabrica de cal, que ultimamente foi adquirida pelo nosso amigo, sr. Luiz Antonio Palmeira, homem trabalhador e que tem dado á sua fabrica um desenvolvimento assás honroso.

Segundo informações dos melhores mestres de obras, que se tem utilizado da cal d'1.ª qualidade que elle vende, é garantida a sua superioridade a qualquer outra. E' que Luiz A. Palmeira tem estudado e aperfeçoado a sua industria, motivo porque, em breve, arranjará sem grande custo, uma enorme clientela, attendendo tambem ás superiores qualidades do genero, e modicidade de preço.

BILHETES DE VISITA
Imprimem-se cartões de visita desde 200 a 700 reis o cento, na typographia d'este jornal.
Ha grande variedade em cartões e typos á escolha.

ANNUNCIOS

FABRICA DE CHINELLOS DE LIGA

Vendem-se todos os machinismos correspondentes a uma fabrica de chinellos de liga, bem como os demais utensilios da mesma. Tudo completo para o fabrico e quasi novo. O custo é muito modico. Para ver e tratar ou n'esta redacção, ou com Francisco Mendes d'Oliveira. Dão-se todos os esclarecimentos a quem os pedir.

BYCICLETA

Vende-se uma em bom estado.
N'esta redacção se diz.

BOM EMPREGO DE CAPITAL

Vende-se a casa de João de Villas Boas Rubim, situada na rua da Igreja d'esta villa, com muitas acomodações e quasi nova. Tem um bom quintal com sahida para a Ribeira e poço de excelente agua. Vende tambem juntamente com a casa a respectiva mobilia, se assim convier ao comprador. Para tratar na auzencia do dono é fallar ao sr.

Commendador João Felix de Magalhães d'esta villa.

FABRICA DE CAL—PALMEIRA

Marinhas—Espozende

O proprietario d'esta fabrica previne os seus freguezes e o publico em geral de que fornece cal fina em pedra, aos seguintes preços:

Sacca, 1.ª qualidade 600 reis
2.ª 500

Garantida a boa qualidade.

A cal destinada a esta villa é pelos preços acima posta nas obras, ou em casa do freguez e para fora da villa acrecece o carreto.

Todos os pedidos devem ser feitos ao seu proprietario Luiz Antonio Palmeira, fabrica de Cal—Marinhas—Espozende.

EMPRESA DA HISTORIA DE PORTUGAL (Suc.) Editora
Livraria Moderna E. Augusta, 95—Typographia, E. Ivens, 35, 37

**LUIZ DE CAMÕES
OS LUSIADAS**

Grande edição popular e illustrada
Sob a direcção dos insignes artistas ROQUE GAMEIRO E MANUEL DE MACEDO

Esta edição de OS LUSIADAS, a mais monumental e mais economica de quantas se tem publicado ate hoje, tem, como compete ao maior monumento da nossa litteratura e esta Empresa imprime a todas as suas publicações, «um cunho verdadeiramente nacional», pois o papel é sahido de fabrica portugueza, o typo fundido na Imprensa Nacional, illustrada por artistas genuinamente portuguezes, e as photogravuras feitas igualmente por artistas portuguezes.

Para que a edição podesse ser recebida da parte do publico com toda a confiança, foram a revisão e a prefacção d'ella entregues a um camoneanista illustre, erudito e poeta o sr.

DR. SOUSA VITERBO

socio da Academia Real das Sciencias, vulto que com as suas investigações historicas tantos serviços tem prestado ao seu paiz, o cuja competencia para trabalhos d'este genero é em absoluto reconhecida por quantos labutam n'esta fide dos trabalhos litterarios.

Preço da assignatura
Cada fasciculo de 2 folhas, de 8 paginas, cada, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 2 esplendidas gravuras 60 reis.
Cada tomo contendo 5 fasciculos ou 80 paginas, inserindo cada tomo 10 magnificas gravuras originaes 300 reis.

Vae-se o primeiro fasciculo em poder dos distribuidores e nas livrarias. Envia-se, mediante a quantia de 60 reis, a quem o requisitar á

EMPRESA DA HISTORIA DE PORTUGAL

LIVRARIA MODERNA—Rua Augusta, 95, LISBOA

Acceptam-se correspondentes em todas as terras da provincia.

AS DUAS MAES

por EMILE RICHEBOURG

Em vista do extraordinario successo que obteve a segunda edição do magnifico romance a FILHA MALDITA, entenderam os editores que era dever seu publicar um outro romance do mesmo auctor, pois que só se pôde attribuir á belleza d'aquella obra, a grande sympathia que sempre inspiram os trabalhos de EMILE RICHEBOURG, o muito notavel e accentuado favor com que o publico acolheu a publicação que está a concluir Escolheram, pois, os editores AS DUAS MAES, romance que é um dos mais notaveis e impressionantes entre os muitos que EMILE RICHEBOURG tem dado á estampa, taes como: A MULHER FATAL, A ESPOSA, A MARTYR, O MARIDO, A AVÓ, OS FILHOS DA MILLIONARIA, O SELVAGEM, A VIUVA MILLIONARIA, e A FILHA MALDITA, os quaes evidentemente o collocaram no ponto mais elevado e culminante da longa escala, em que, por ordem de merito, se acham graduados os grandes romancistas da actualidade.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Cada cadorneta semanal de 4 folhas e estampa..... 50 reis
Cada volume brochado..... 450

Brinde a cada assignante no fim da obra
Grande estampa, impressa a côres, propria para quadro, representando
Avista geral da Avenida da Liberdade
(5.ª edição consideravelmente aperfeçoada)

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores BELEM & C., rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa; e nas provincias, em casa dos srs. correspondentes.

O DESENHO SEM MESTRE

Folha artistica, escolar e das familias

Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mez

Assigna-se na lithographia Castro & C., rua da Magdalena, 1, ou em Campolide, Lisboa.

Extractor infallivel e inoffensivo dos callos
DEPOSITO PHARMACIA CENTRAL

ESPOZENDE

CALLOIDINA

ENXOFRE
SULFATO DE
COBRE

Já chegou grande quantidade ao muito acreditado estabelecimento de Antonio Pessoa Braga, em Fão.

EMPRESA 'SEculo XX'
179, Rua das Flores, 183-Porto

!! A mais notavel e atrahente publicação da actualidade !!

AS GUERAS ANGLO-TRANSVAALIANAS

OU A GLORIA DOS BOERS

POR J. G. AVLIS

Em volumes de 32 paginas com gravuras

Condições da assignatura:

A Guerra Anglo-Transvaaliana será publicada em volumes semanais de 32 paginas pela modica quantia de 50 reis cada volume, ou mensalmente 4 volumes pelo diminuto preço de 200 reis, contendo estes volumes 128 paginas.

Assignatura permanente no Porto

Na Livraria Novas Junior, rca do Almada, 182—no Centro de Publicações, Praça de D. Pedro e no Escrip-torio da Empresa, Typographia Seculo XX, rua das Flores, 183. Grandes vantagens para os sors. Agentes das Provincias



PRIVILEGIO

EXCLUSIVO

CONTRA A DEBILIDADE

DOENÇAS DE PEITO

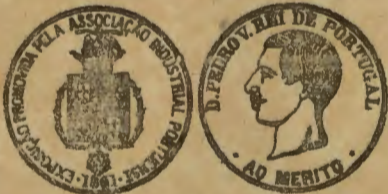
FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei o Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradavel alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avancada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.



PRIVILEGIO

EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE

DOENÇAS DO PEITO

XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approved, legalmente auctorizado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Corte do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitais e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, deflujo, tosse rebelde, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura com tinta azul.

P. A. Franco

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos
EM BELEM — LISBOA.

DOMINGO ILLUSTRADO

(Archivo de historia patria)

Contem a descripção e historia de todas as terras do reino e os brasões d'armas das que os possuem

Ha tres volumes publicados.—

O 4.º está no preço.

PREÇO POR VOLUME 800 REIS

Pedidos à Bibliotheca Popular de Legislação—Rua da Atalay, 183, 2.º—LISBOA



REMEDIOS DE AYER

Vigor do cabello de AYER—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asma

tuberculosa pulmonares, frasco 1\$100 reis meio frasco 600 reis.

O EMPLASTRO PEITORAL DE CEREJA DE AYER.—Exerce uma influencia benéfica e rapida em todas affecções da garganta e do peito. O seu poder notavel de destruir dores e evidenciado no modo por que alliva o peito e socega as tosses violentas.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas, frasco 1\$100 reis.

O remedio de Ayer contra sezões—«Febres intermitentes e biliosas».

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.



Perfeito desinfectante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metais, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, preço 300 REIS.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

Deposito: James Cassels & C.ª. Rua do Mousinho da Silveira, Porto.

EMPRESA EDITORA DO 'OCCIDENTE'

DICIONARIO DAS SEIS LINGUAS

Obra unica no genero, indispensavel ao commercio, á industria, ás corporações diplomaticas e consulares, aos tabelliães, advogados, estudantes de todos os paizes, etc.

POR UM BIBLIOPHILO ABRANGE

- Diccionario Francez-Portuguez e Portuguez-Francez
- Diccionario Francez-Hespanhol e Hespanhol-Francez
- Diccionario Francez-Italiano e Italiano-Francez
- Diccionario Francez-Inglez e Inglez-Francez
- Diccionario Francez-Allemão e Allemão-Francez

Dez dictionarios n'um volume pelo preço de 2\$400 reis ou 240 reis cada dictionario

Com a publicação d'este livro proveitoso temos em vista preencher uma sensivel lacuna observada até agora nas intimas relações das linguas geralmente conhecidas

É certo que no commercio de livraria são ha muito conhecidos em separado quaesquer dos Dictionarios que nos propomos publicar. A differença entre esses auxiliares para conhecimento dos idiomas estrangeiro e o nosso emprehendimento é comtudo manifesta, visto como pela consulta de um unico volume se poderá simultaneamente conhecer a significação de vocabulos disseminados por obras de diversas procedencias.

Assim, por exemplo: a pessoa que deseje conhecer qual o termo equivalente em inglez á palavra casa, com a sua equivalencia em francez maison encontrará o mesmo vocabulo não só em inglez, mas tambem nas outras linguas, bastando para isso consultar alphabeticamente o indice geral.

Exensado será encarecer a utilidade pratica de tal obra. Tanto o diplomata, como o negociante, o industrial, o funcionario, o escolar e o estudioso, poderão rapida e facilmente encontrar significações que só até aqui obteriam por meio de demoradas e fastidiosas consultas.

Digamos, por ultimo, com uma certa vaidade para a nossa causa, que ainda até ao presente não sahio á luz, em nenhum dos paizes cujas linguas apresentamos, livro de preço mais commodo.

Realmente dar por 2\$400 reis a materia de dez dictionarios completos (poderjamos dizer trinta, attendendo ás diversas combinações a que estas seis linguas podem simultaneamente prestar) é levar os limites da modicidade á sua expressão mais significativa e proporcionar ao publico a posse de cada um d'esses dictionarios pelo preço de

240 reis que, é o cumulo da barateza!

O DICIONARIO DAS SEIS LINGUAS forma um volume facil de manusear, e começa a publicar-se brevemente em cadernetas semanais de 16 paginas, 8.ª portuguez, e comprehende 80 cadernetas, pelo ménos.

CUSTO DE CADA CADERNETA 30 REIS, PAGOS NO ACTO DA ENTREGA

Toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte á

Empresa do 'OCCIDENTE' Largo do Poço Novo LISBOA

ALMANACH DA PROVINCIA DO MINHO

Commercial, burocratico, descriptivo e historico, para 1900

(7.º anno da sua publicação)

Está no preço este importante almanach, para 1900, e como o seu editor deseje tornal-o o mais rigoroso possível nas suas indicações, pede a todas as pessoas que queiram incluir os seus nomes no referido almanach, o favor de participar á Livraria Central Editora de Laurindo Costa, Praça do Barão de S. Martinho, 49 e 50, indicando a sua profissão e morada.

Apesar de serem tomadas por pessoa competente as indagações com todo escrupulo, ainda escapam algumas, que facilmente podem evitar por esta fórma. Braga, Outubro de 1899.

PUBLICAÇÃO MENSAL

ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL DESCRIPTIVO E ILLUSTRADO

Contendo 40 mappas expressamente gravados e impressos a côres, 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gravuras representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paizagens, retratos d'homens celebres, figuras diagraphmas, etc. A primeira publicação que n'este genero se faz no paiz

Obra dedicada á Sociedade de Geographia de Lisboa em commemoração do 4.º centenario da India

ORDEN DA PUBLICAÇÃO

O Mundo—Europa—Portugal physico—Portugal politico—Colonias portuguezas (Açores, Madeira)—Colonias portuguezas (Guiné, Cabo Verde, S. Thomé Principe, Ajudá)—Colonias portuguezas (Angola, Moçambique)—Colonias portuguezas (India portugueza, Macau, Timor)—Hespanha—França—Suissa—Italia—Península dos Balkans—Grecia—Ilhas Britannicas—Hollanda, Belgica—Allemanha Austria—Dinamarca, Suecia e Noruega—Russia—Asia occidental—India—China, Japão—Archipelago asiatico—Africa—Africa (1.ª parte)—Africa (2.ª parte)—Africa (3.ª parte)—America do Norte—Canada—Estados Unidos—Mexico—America central, Antilhas—America do Sul—America do Sul (1.ª parte)—America do Sul (2.ª parte)—Brazil—Oceania—Regiões polares.

Condições da assignatura:

Todos os mezes será distribuido um fasciculo contendo uma carta geographica cuidadosamente gravada e impressa a côres, uma folha de quatro paginas de texto de 2 columnas e 7 ou 8 gravuras e uma capa pelo preço de 150 reis pagas no acto da entrega.

Todo o assignante que tome a responsabilidade de 3 ou mais assignaturas terá direito a 20 por cento de abatimento e de 10 assignaturas em diante a 20 por cento e um exemplar gratis. N'estas condições aceitam-se correspondentes em todas as terras das provincias.

Para as provincias as assignaturas serão pagas adeantadamente na razão de 2 ou mais fasciculos, sendo o porte franco.

Toda a correspondencia e pedidos d'assignatura devem ser dirigidos á Empresa Editora do Atlas de Geographia Universal—RUA DA BOA VISTA, 62, 1.º Esq.—LISBOA.

A MODA ILLUSTRADA

SO REIS Directora: ALICE DE ATHAYDE 100 REIS No acto da entrega No acto da entrega

JORNAL DAS FAMILIAS Publicação semanal

Por contracto feito em Paris, sairá todas as «segundas-feiras» a Moda Illustrada contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, plantasias e colôrções, tanto para senhoras como para creanças, «Moldes cortados», tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descripções. Conterá uma «revista da moda», onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo e que se relacionem com o seu titulo. «Correspondencia»: Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirijam á Moda Illustrada sobre assumptos de interesse apropriado. «Receitas» necessarias a todas as familias, etc., etc. «A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias. A Moda Illustrada fica sendo o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, e pela clareza utilidade e variedade dos seus artigos torna-se

INDISPENSAVEL EM TODAS AS CASAS DE FAMILIA

A Moda Illustrada publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas, em grande formato, 2.480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

1.ª edição Condições da assignatura 2.ª edição

ANNO.—52 numeros com 1.800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52º num. com 1040 gravuras de bordados, 5\$000.

SEMESTRE.—26 numeros com 990 gravuras em preto e colorida, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 num. com 320 gravuras de bordados, 2\$500.

TRIMESTRE.—13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 num. com 260 gravuras de bordados 1\$300.

ANNO.—52 numeros com 1.800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 4\$000.

SEMESTRE.—26 numeros com 990 gravuras em preto e coloridas, 26 moldes cortados em tamanho natural, 2\$100.

TRIMESTRE.—13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados em tamanho natural, reis 1\$100.

LISBOA, PORTO E COIMBRA

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, e um numero com 14 gravuras de bordados.

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural.

No acto da entrega 100 rs No acto da entrega 80 rs

Cada numero da MODA ILLUSTRADA é acompanhada d'um numero do «Petit Ecco de la Broderie», jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de meza, enxovaes para creança, tapessarias, chrochet, ponto de agulha, obras de phantasia, rendas, passamantaria, etc., etc. encontra-se na MODA ILLUSTRADA, a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, Ilhas e Brazil e na do editor

Antiga casa Bertrand—JOSE BASTOS—Rua Garrett, Lisboa

A nova collecção popular

A FILHA MALDITA

por ADOLPHO D'ENNERY

O auctor das DUAS ORPHãs, da GRAÇA DE DEUS, MARIA JOANNA, etc. e de tantas outras obras primas de romance e de theatro. Cada caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.º (grande formato) com 3 esplendidas gravuras e uma capa illustrada, 60 reis, uma caderneta de 3 folhas com 3 gravuras por semana. Sendo o grande pensamento d'este magnifico romance exaltar a coragem e abnegação femeninas, a empresa offerecerá como brinde a todos os assignantes sem excepção, dois soberbos chromos de bom valor artistico, proprios para encaixilhar, tendo por assumpto, dois gloriosos feitos historicos de senhoras portuguezas. Antiga Casa Bertrand, José Bastos, editor, Rua Garrett, 73 e 75 LISBOA.